



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DENTRO DA SALA DE AULA: INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR

Fabiana Aparecida Somavilla

Keli Cristina Calisto, URI

Luana Nunes Hauch, URI

Rudinei Moreira, URI

Silvia Regina Canan, URI

RESUMO

O presente trabalho origina-se de uma pesquisa qualitativa realizada em escolas da Região do Médio Alto Uruguai, que nos propiciou a oportunidade de observar e conhecer mais sobre as tendências pedagógicas utilizadas pelos docentes em sala de aula. Portanto o trabalho nos foi de extrema importância, pois mostrou-nos uma linha de pensamento, de como ser um educador que saiba realizar um bom trabalho em sua prática docente, embasado em uma ou em tendências que tenham mais “haver” com a prática pedagógica do educador. Foi partir da observação que ficou explícita a importância que o docente tem na realização de sua prática pedagógica, o quanto precisa ser refletida, ter um planejamento adequado para conseguir construir juntamente com seus alunos o conhecimento. O docente não deve usar uma tendência pedagógica isoladamente, mas se apropriar de todas para saber qual será a mais eficaz, para lidar com cada situação e para uma melhor qualidade de atuação.

Palavras-chave: Reflexão, Prática Docente, Observação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

INTRODUÇÃO

O presente artigo origina-se de uma pesquisa realizada em escolas da região do Médio Alto Uruguai sobre a metodologia utilizada em sala de aula pelos professores, e quais as tendências mais presentes em suas práticas pedagógicas, e assim foi possível identificar que o docente hoje não se utiliza ou deixa transparecer somente uma tendência e sim várias.

O mesmo tem o intuito de contribuir para uma práxis pedagógica mais elaborada, no sentido de saber ou conhecer como ocorre o processo de formação de professores, tendo como base ampliar os conhecimentos em torno de leituras e práticas realizadas em lócus para que pudéssemos conhecer a realidade de um educador (a), com observações, entrevistas, participação nas atividades pedagógicas, e reconhecendo assim as relações professor e aluno e qual tendência esteve mais presente na prática do professor em sala de aula. Com síntese de todo o conhecimento e experiências construídos foi elaborado e apresentado o relatório da visita. Configurando-se assim que os professores não usam somente uma tendência pedagógica em sua prática docente.

Durante as observações foi constatado que o professor se manifesta com vários métodos/tendências pedagógica durante um curto período de tempo, nestes aspectos destaca-se a necessidade de um trabalho embasado na inserção histórico-social do educador no contexto onde a prática se concretiza. Sendo assim se durante a formação inicial de um educador não houver busca constante de conhecimento, que durante sua trajetória profissional o bom professor não tem apenas um currículo fixo, ele vai se modificando a cada necessidade, e a cada nova reflexão da sua prática educativa. Segundo BECKER (2001,56.) no livro construção do conhecimento “A matéria-prima do trabalho do professor é o conhecimento.”

Embora as dificuldades enfrentadas pelos professores sejam inúmeras, porém é viável que haja uma formação continuada, que possa contemplar a práxis, a relação entre a teoria e prática na realidade em que esta inserido, buscando desenvolver seu trabalho e para que contribua de forma significativa na aprendizagem dos seus alunos. E



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que possibilite mudanças no professor, em seus métodos, no âmbito escolar.

METODOLOGIA

A metodologia se deu através de observações, pesquisas e aprofundamento teórico, sendo assim podemos acompanhar algumas aulas de professores que atuam em escolas de diferentes realidades, procurando identificar em suas práticas qual (quais) tendência (s) pedagógica(s) os mesmos seguem, a fim de conhecer e ver como era a metodologia que os mesmos utilizavam.

Foi realizada ainda entrevistas nas quais eles puderam colocar quais eram as suas maiores dificuldades em sala de aula e quais os êxitos que tiveram enquanto profissionais da educação.

No dia da apresentação dos resultados obtidos houve uma grande troca de conhecimentos, visto que foi possível identificar que todos os professores envolvidos no trabalho se utilizam de várias tendências para realizar as suas aulas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RESULTADOS

A formação é vista por Demo como algo que precisa estar presente na vida do professor e que precisa estar diariamente ligada com sua prática. No entanto as condições para que isso de fato aconteça não são muito favoráveis, além de ganhar pouco, os professores não tem tempo de continuar estudando, Imbernóm contribui dizendo que:

Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária (IMBERNÓN, 2001, p.55).

O autor afirma que o pedagogo precisa ser mais pesquisador, na busca de conhecimentos científicos, a pedagogia empresarial foi invadida por profissionais de outras áreas os pedagogos não dão conta da sua própria mão-de-obra. Nós enquanto futuros educadores precisamos retomar nosso lugar na pedagogia empresarial, sendo assim o curso de pedagogia diferente do que muitos pensam não forma apenas profissionais para trabalharem com crianças, talvez um dos motivos que levaram os pedagogos a trabalharem grande parte com crianças foi, essa “invasão” de outros profissionais.

Os professores precisam ler mais, para que possam instigar aos alunos a ter gosto pela leitura. Para ser professor não basta apenas dar aula, é preciso ter domínio do conteúdo, deixar o livro didático, e apostila do início da carreira profissional, como suporte de apoio, ou seja, não apenas transmitir o que nele está explícito, pois só assim poderá contribuir com a aprendizagem dos alunos, na construção do conhecimento, buscando sempre se aprofundar na teoria, para que desenvolva uma melhor prática.

Sabemos que as crianças de nossa atualidade não são mais as de uma década a traz, pois conforme a sociedade se desenvolve as pessoas vão ao mesmo passo, principalmente as crianças, que recebem muitas informações na internet na televisão etc, cabem a nós enquanto futuros educadores sabermos trabalhar com essas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

informações, buscando sempre com que os alunos possam adquirir conhecimento.

A formação docente requer dos profissionais um olhar crítico e inovador perante as diferentes realidades sociais, não basta apenas o professor ter uma formação inicial e com esta passar grande parte de sua vida profissional sem se atualizar, é preciso que o educador reconheça que o que ele sabe é apenas uma base de tudo aquilo que ainda tem de aprender. A formação é vista por Demo como algo que precisa estar presente na vida do professor e que precisa estar diariamente ligada com sua prática. No entanto as condições para que isso de fato aconteça não são muito favoráveis, além de ganhar pouco, os professores não tem tempo de continuar estudando.

O profissional que tem apenas a formação inicial compromete sua prática educativa, pois, ele se acomoda em seu espaço não tendo motivação para mudar sua metodologia de trabalho acaba perdendo o verdadeiro sentido da palavra construção. A educação, como qualquer atividade humana, demanda criatividade para sua evolução e seu desenvolvimento, daí a necessidade de considerá-la como princípio importante na sala de aula, pois o professor quando é um bom profissional ele não mede dificuldades e não tem medo de mudar, pois sabe que a educação precisa de pessoas comprometidas em dar o melhor de si para seus alunos. Neste sentido, Veiga colabora dizendo que : “Um projeto colaborativo para a organização da aula procura dar conta do processo didático em toda sua abrangência. Objetiva orientar a reflexão com base na prática e para a prática, sendo um instrumento norteador da vida pedagógica que é gestada ao longo da aula”. (VEIGA, 2008, p.267).

O projeto na área educacional, é um suporte colaborativo para a prática docente, cabe ao professor saber refletir sobre ele e ver se de fato aquele projeto traz significado para com a realidade de seus alunos e o que ele irá trazer de positivo. As escolas acabam muitas vezes não trabalhando com projetos, pois acham que o mesmo pode ser trabalhado a partir do improviso e não de um plano bem elaborado, com bases teóricas assim a autora coloca que o projeto precisa ser flexivo para que não torne o trabalho do professor simplista, o professor precisa ser criativo, e interferir no projeto, pois a aula vai além do ato de transmissão e recepção de informações. No dizer de Veiga,

Todo método de ensino propicia atividades para o professor e outras, distintas,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

para os alunos. O professor deve ter domínio das orientações metodológicas e os alunos têm de por em prática determinados níveis de habilidades, que vão desde o domínio das técnicas de estudo, de discussão em grupo, de indagação, entre outros. Dessa forma, professor e alunos realizam uma atividade, cuja denominação respectiva é ensino e aprendizagem. (VEIGA, 2008, p.282).

A tarefa do educador, em ensinar não é fácil, e cabe ao mesmo usar métodos que possibilite aos alunos um melhor entendimento do conteúdo, para que possam entender e de fato acontecer aprendizagem, o professor precisa saber que está trabalhando com seres humanos, pois é uma satisfação que levamos para toda a vida, sendo assim o ato de ensinar é o alicerce que proporcionamos aos alunos, e isso não tem preço.

O professor ao construir o conhecimento com seus alunos também recebe informações, que poderá refletir e tornar esse conhecimento prévio, em conhecimento científico, realizando assim uma melhor prática educativa. Sendo assim, sabemos que em nossa sociedade existem métodos de ensino diferenciados, onde os educadores desenvolvem sua prática de acordo com a tendência pedagógica que a ele um dia lhe foi transmitida sendo essa prática positiva ou não, pois cabe ao professor refletir se a metodologia que ele aprendeu, vai ou não ser significativa em sua própria prática.

O conhecimento pode tanto trazer uma solução imediata para impasses quanto guardar por longo tempo a potencialidade de transformar-se em recursos tecnológicos. No caso que nos interessa - da avaliação da aprendizagem, importa que o conhecimento produzido subsidie de pronto possíveis encaminhamentos práticos, pois a investigação, nesse caso, está a serviço de uma ação em curso, o ensino – aprendizagem, e por isso seu uso deve ser imediato, como veremos ao ocupar – nos do conceito do ato de avaliar (LUCKESI, 2011, p.154).

Luckesi nos coloca o conhecimento na avaliação como uma forma de ver se o que os alunos realmente conseguiram aprender com conteúdo, pois o que realmente importa é isso e não a nota que ele tirou na prova, o que importa é a qualidade e não a quantidade, se o aluno realmente está aprendendo nas aulas ou simplesmente irá decorar o conteúdo para a prova. Mas sempre vai haver quem pense diferente, um exemplo bem comum, são os pais que ao chegar em casa olham os cadernos dos filhos na busca de ver



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

o que aprenderam na aula, quanto tirou na prova, se aluno for bem de nota na prova os pais os elogiam e pensam que o filho entendeu toda a matéria, se o aluno for mal, os pais cobram do professor uma aplicação, e esquecem que lá na brincadeira de roda ele também aprendeu, e não está presente na nota da prova e nem no caderno, nesse sentido é possível ver o quanto o verdadeiro conhecimento é de certa forma deixado de lado, dando espaço ao que é apenas possível identificar.

Podemos perceber nas observações que a escola como sujeito principal da situação precisa proporcionar junto ao corpo docente e a sociedade escolar aos alunos, um espaço físico, com bons recursos, como materiais de apoio onde professores e alunos possam desenvolver uma melhor aprendizagem usando de suas criatividade dentro e fora da sala de aula, ou seja, em espaços formais e não formais de educação

A criatividade não precisa necessariamente partir do professor, os alunos tem papel fundamental na construção de sua aprendizagem, pois muitas vezes, eles tem a capacidade de desenvolver suas habilidades, e são bloqueados pelo motivo do professor não trabalhar seus dons, incentivando-os com coisas prontas e eles são criativos no que diz respeito em aprender, cabe ao professor saber trabalhar com essa criatividade, procurando sempre atender as necessidades dos alunos.

Assim o professor esta sendo visto com um alguém que vai auxiliar os alunos em suas dificuldades, e não impor algo a eles, o educador deve ser o mediador entre aquilo que eles já sabem e o que ainda irão aprender. A sala de aula é vista como uma miniatura da sociedade porque os alunos praticamente começam suas vidas sociais na sala de aula com os colegas, nesse sentido o aluno que é visto com maus olhos na escola futuramente será aquele que a sociedade esta julgando. Sendo assim o papel do professor é muito importante no que diz respeito ao conhecimento humano que seus alunos irão receber.

Neste momento, discorre-se sobre as tendências pedagógicas e as implicações no fazer pedagógico docente, entendendo que a formação humana se constitui numa trama de relações sociais, o que significa dizer que o ser humano emerge no seu modo de ser dentro de um conjunto de relações sociais: as ações, as reações, as condutas normatizadas, ou não, as censuras, as relações de trabalho, de consumo, dentre outras



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

que constituem a prática social e constitui o homem como ser histórico.

Segundo Libâneo, “evidentemente tais tendências se manifestam, concretamente, nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores, ainda que estes não se deem conta dessa influência (2006, p. 21)”. O que ocorre na maioria das vezes, é que os docentes alegam não seguir uma determinada tendência, julgando-a errônea, mas o que se observa é que tais colocações são equivocadas, já que em várias situações do cotidiano escolar estas correntes compõem o seu fazer profissional.

Antes de mais nada, é interessante explicar a expressão tendência pedagógica refere-se à disposição natural e instintiva do professor, em adotar um ou mais modelos educacionais que influenciam e determinam sua prática pedagógica. As concepções tradicionais ou transformadoras nem sempre se explicitam de forma consciente e reflexiva para o professor, com clareza dos princípios que embasam sua ação. Cabe ao docente analisar e refletir sobre a própria prática para transformá-la e (re)definir os seus saberes e fazeres pedagógicos.

É comum encontrarmos nos dias atuais, em qualquer nível de ensino, em instituições escolares públicas e particulares, contexto no qual o professor apresenta um discurso contrário à sua prática. Então, os questionamentos que surgem são: porque os professores têm dificuldade para colocar em prática as concepções transformadoras da prática? O que lhes falta para trabalhar na perspectiva da aprendizagem significativa, dialógica, do respeito mútuo, da criatividade, da iniciativa própria e do espírito crítico do estudante?

SAVIANI (1983, p. 65) explicou assim tais contradições:

Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. (...), porém, (...) a realidade em que atuam é tradicional. (...) A essa contradição se acrescenta uma outra: além de constatar que as condições concretas não correspondem à sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase nos meios (tecnicismo). (...) Aí está o quadro contraditório em que se encontra o professor: sua cabeça é escola novista, a realidade é tradicional (...)

Não há dúvidas de que as formas de ensino e suas “imagens” ficam “gravadas” na



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

memória social dos envolvidos com a educação, assim como os seus reflexos. Afinal, as construções simbólicas do passado ficam impressas e são reproduzidas na sensibilidade pessoal, profissional, histórica e cultural de cada indivíduo. Na docência, isso não é diferente. Verifica-se que nos diversos níveis educacionais, a educação e seus atores vêm carregando por anos a fio a interferência dos aspectos tradicionais no ensino, ainda vivos e presentes na escola, dirigindo e fundamentando a prática dos professores.

Nesse sentido, é fundamental que os currículos dos cursos de formação inicial e continuada, sejam elaborados visando dar ao docente, oportunidades de desenvolver e construir de forma crítica, global e contínua os diversos âmbitos do saber. Cabe-lhe o conhecimento sobre os sujeitos que educa, sobre a dimensão cultural, social, política, profissional e didático-pedagógica da educação. Ainda, cabe estudo, análise, pesquisa para identificar, compreender e explorar as dificuldades do percurso. Também, fazer a reflexão sobre a própria prática, para tomar decisões conscientes, fazer a opção conceptual de homem, de mundo e de educação que fossem mais adequadas para dirigir, organizar e transformar sua ação pedagógica. Assim o professor poderá ter critérios e conhecimentos para refletir acerca da própria prática, compreender, analisar e dominar as abordagens e processos pedagógicos que embasam o ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que as teorias são importantes, mas cabe ao professor construir sua prática embasado nelas, que são elementos norteadores e não "receitas" prontas. O docente deve estudar e se apropriar destas, que servem de apoio para a sua prática pedagógica. Não se pode usar uma delas de forma isolada em toda a sua docência. Mas, procurar analisar cada uma e ver a que melhor convém ao seu desempenho acadêmico, com maior eficiência e qualidade de atuação. De acordo com cada nova situação que surge, usa-se a tendência mais adequada. E observa-se que hoje, na prática docente, há uma mistura dessas tendências.

Deste modo, seguem as explicações das características de cada uma dessas formas de ensino. Porém, ao analisá-las, deve-se ter em mente que uma tendência não substitui totalmente a anterior, mas ambas conviveram e convivem com a prática escolar. Essa discussão tem uma importância prática da maior relevância, pois permite a cada professor situar-se teoricamente sobre suas opções, articulando-se e auto definindo-se



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Demo diz que “O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a influência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos” (1993 p. 13).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONCLUSÃO

Na busca de contribuir com aporte teórico na linha de pesquisa formação de professores, o artigo apresentado faz com que os leitores e leitoras possam ter uma reflexão crítica frente à formação de professores, na busca de contribuir para que essa formação possa ser diferenciada levando com sigo o pensamento de que a formação deve ser algo que esteja sempre em construção para que o profissional docente possa ter uma prática mais elaborada e que possibilite uma aprendizagem mais significativa á seus alunos á partir do conhecimento reconstruído.

Embora muitos dos profissionais tenham em sua formação inicial a base para que possam atuar em sala de aula, essa não é suficiente para continuar a sua carreira profissional, é fundamental que os professores busquem complementar sua formação, mesmo em muitos casos as condições não sendo favoráveis o desejo de ir além precisa perpetuar e ser constante, na busca de ser um profissional diferenciado. Os professores em prática precisam refletir sobre a mesma na busca de reconstruí-la se for necessário, ser mais leitor, reflexivo, pesquisador, aspectos que precisam permear a vida profissional dos professores.

Sendo assim, é possível que os profissionais da educação se utilizem de várias tendências para construir sua prática educativa na busca de que possam ser cada vez mais capazes de mudar sua metodologia, ou ainda reconstruí-la, a leitura formativa é de fundamental importância na vida do profissional que busca ter um diferencial em sua prática, ela precisa estar presente desde sua formação inicial e seguir iluminando a sua prática no decorrer de sua vida docente.

Acreditamos que existem vários fatores que acabam por banalizar com nossa educação, pois se o professor não inovar, já mais irá conseguir desenvolver uma prática de qualidade. Nesse sentido acreditamos que o professor do futuro, precisa ser mais pesquisador, mais atuante, na busca de saber pensar, ser criativo e inovador, ter uma formação continuada, mesmo sem muitos estímulos, cabe a ele ser flexível se adequar a realidade e buscar inovar sempre.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERENCIAIS

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

CUNHA, José Edmilson da . **Formação Continuada de Professores: Tendências e Perspectivas da Formação Docente no Brasil.** In: <http://www.scielo.br/>

DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento relação necessária, insuficiente e controversa.** 2ed. , Petrópolis: Editora vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** 6ª ed, Petrópolis: Editora vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo. Editora UESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e Profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos,** 2006, 21ª edição.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia-Polêmicas do nosso tempo -** 37.ed. Veiga, 1983.

VEIGA, I. P. A. **Profissão Docente – novos sentidos, novas perspectivas.** São Paulo: Editora Papirus, 2008.